

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

QUADRO SÍNTESE DE AUDIÊNCIA

ENTIDADE	DEPUTADOS PRESENTES	DATA DA AUDIÊNCIA
<p>Ordem dos Arquitetos (OA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Arq.º Gonçalo Byrne – Presidente do Conselho Diretivo Nacional da OA ➤ Arq.º Paula Santos – Vice-Presidente do Conselho Diretivo Nacional da OA 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Hugo Costa ➤ João Gonçalves Pereira ➤ Pedro Coimbra ➤ Filipa Roseta ➤ Nuno Fazenda 	<p>22 de outubro de 2020</p> <p>Gravação</p>
Exposição de Motivos	Questões colocadas pelos Deputados	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Senhor Arq.º Gonçalo Byrne agradeceu a pronta receção dos representantes da Ordem dos Advogados, entregando documentação de apoio à audiência e passando a expor a ambição programática dos novos órgãos sociais da Ordem dos Arquitetos para o novo mandato 2020/2022. ➤ A ambição programática teve em consideração diversos aspetos, entre eles a remuneração dos arquitetos, que é consideravelmente mais baixa quando comparada com os restantes profissionais da área dos demais países europeus; o abrandamento da economia, sentido com a crise económica de 2008 e agora com a pandemia Covid-19; o reconhecimento da arquitetura portuguesa no estrangeiro; e a arquitetura como mais valia económica para o país. ➤ De um modo sucinto, são cinco os principais eixos de ação dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitetos para o novo mandato, são 	<p>Filipa Roseta (PSD)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Após cumprimentar os representantes da Ordem dos Arquitetos e congratular as ambições programáticas para o novo mandato, foi assinalada a importância de ouvir a Ordem dos Arquitetos em relação a temas estruturantes para a mesma e para a sociedade. ➤ A proposta de IVA a 6% para os projetos de reabilitação deverá ser debatida em sede de orçamento de Estado. ➤ A Ordem dos Arquitetos revela-se fundamental para a digitalização da administração pública e o preço das obras tem de ser acompanhado, de modo a que sejam evitadas situações sociais manifestamente injustas. ➤ A arquitetura portuguesa está num nível de reconhecimento mundial que poucas áreas nacionais conseguem acompanhar, pelo que a arquitetura representa hoje uma marca portuguesa. 	

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

<p>eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Exigência de Qualidade dos Projetos Públicos; (ii) Ações determinantes para a melhor valorização do trabalho dos arquitetos nas áreas do Turismo e da Reabilitação urbana; (iii) Transição digital e Economia; (iv) Sustentabilidade e Economia; (v) Política Nacional de Arquitetura e Paisagem. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Mais se referiu que a arquitetura tem sido um dos veículos do reconhecimento internacional do nosso país, sendo uma mais valia económica. ➤ A Ordem dos Arquitetos referiu pretender organizar o próximo Fórum Europeu das Políticas de Arquitetura, no âmbito da presidência portuguesa da União Europeia. 	<p>Hugo Costa (PS)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Após saudar os representantes da Ordem dos Arquitetos foi referido que a colaboração com a Ordem dos Arquitetos é essencial para a definição das políticas públicas, especialmente tendo em consideração que durante os próximos tempos o investimento público terá uma importância preponderante, pelo que é importante garantir a qualidade de tal investimento. ➤ Foi feito um agradecimento pelos contributos dados pela Ordem dos Arquitetos em alguns processos legislativos levados a cabo pela Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação. ➤ Foi manifestada disponibilidade do GP PS para o desenvolvimento de trabalho em conjunto quer no seio da Comissão como fora dela. ➤ Assinalou-se a qualidade do trabalho da arquitetura portuguesa, sublinhando-se o seu reconhecimento internacional e a importância da arquitetura na visão estratégica no meio urbano. ➤ Por fim, foram expressados votos de sucesso para o novo mandato.
<p>Pretensões</p>	
<p>O Senhor Arq.º Gonçalo Byrne, Presidente do Conselho Diretivo Nacional da AO, solicitou à Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação que acompanhasse os membros dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitetos no novo mandato (2020/2022), manifestando a disponibilidade da Ordem dos Arquitetos para tudo quanto seja necessário, de forma a ser prosseguido um trabalho conjunto para a melhoria das condições económicas da classe, em protocolos ou grupos de trabalho que se entenda necessários.</p>	
<p>Respostas às questões dos Deputados:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Senhor Arq.º Gonçalo Byrne chamou a atenção para as especiais dificuldades existentes na concretização do novo mandato, atendendo à crise que a pandemia Covid-19 está a fazer emergir. ➤ A Ordem dos Arquitetos tem, atualmente, diversos problemas, os quais passam, nomeadamente, pelas débeis condições sociais em que o trabalho de arquitetura 	

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

está, por vezes, a ser prestado, pelo número de gabinetes de arquitetura falidos e em insolvência que não conseguiram superar os efeitos da crise económica de 2008, bem como pela crescente exigência e complexidade da prestação dos serviços de arquitetura.

- Foi referida a marginalização da presença dos projetistas e, sobretudo, dos arquitetos nos projetos. Contudo, a pandemia tem vindo a revelar uma importância crescente da arquitetura em diversos setores na nossa sociedade, desde os lares aos hospitais.
- Mais se referiu que, pela primeira vez em 40 anos, Portugal estava a viver uma situação de forte investimento na habitação e que, com as verbas provenientes da união europeia, o país passa a ter uma excelente oportunidade, nomeadamente, em termos de desenvolvimento da qualidade das habitações.
- A Ordem dos Advogados encontra-se disponível, ao nível governamental, parlamentar e regional, para prestar o seu contributo em tudo quanto seja relevante e esteja dentro das suas competências.
- Pela Senhora Arq.ª Paula Santos foi referido que o setor da economia é essencial ao prosseguimento dos arquitetos, uma vez que é nesta esfera económica que os mesmos exercem a sua atividade, quer através da construção como do desenho do território.
- Apesar de o valor remuneratório das empresas de arquitetura ser muito baixo e o trabalho das mesmas não ser, as mais das vezes, valorizado, a arquitetura tem grandes implicações na valorização do país.
- Grande parte da recuperação económica aquando da crise de 2008 deveu-se ao turismo crescente no país o qual, por sua vez, se deveu aos arquitetos e projetistas.
- Continua a existir um forte desequilíbrio entre a valorização do trabalho dos arquitetos e o trabalho por estes efetivamente prestado pois, sempre que os arquitetos são chamados a intervir, o benefício público é sempre grande.
- Por fim, referiu-se que um dos objetivos dos órgãos da Ordem dos Arquitetos para este novo mandato é o de fazer do mandato uma sensibilização, em todos os fóruns, no sentido de a arquitetura ser uma mais valia cultural e económica que não deve ser descurada, à semelhança do que o Conselho de Arquitetura Europeu está a tentar fazer através de uma política de sensibilização para toda a União Europeia.

Deputado Pedro Coimbra
Vice-Presidente da Comissão